

País vai renegociar sua dívida até setembro

E espera obter dinheiro novo necessário para fechar o ^{EXT} balanço de pagamentos deste ano

Até a reunião anual do Fundo Monetário Internacional, no final de setembro, a renegociação da dívida externa brasileira estará praticamente concluída, pelo menos em suas linhas gerais, permitindo que o País obtenha o dinheiro novo necessário para o fechamento do balanço de pagamentos deste ano, de acordo com a expectativa demonstrada ontem pelo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, diante do que ele considera a "nova atitude negociadora" por parte do Governo.

"Os credores estão dispostos a retomar as negociações" — admitiu o embaixador ao **CORREIO BRAZILIENSE**, classificando de "positiva" a reação externa à decisão brasileira de acenar com o pagamento da metade dos juros externos, em troca do refinanciamento do restante da dívida. A notícia da disposição brasileira, dada com exclusividade por este jornal, foi reproduzida pelas agências internacionais e publicada ontem pelo Wall Street

Journal e pelo Washington Post. Com a nova atitude brasileira, os entendimentos agora seguirão o "ritmo natural", de acordo com Marques Moreira, que já recebeu do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, informação a respeito de sua intenção de apresentar nas próximas semanas aos credores a proposta de renegociação da dívida externa. O embaixador disse que seu papel nesta negociação será o de auxiliar do Governo Sarney na busca da normalização das relações externas.

Ele acredita que Bresser terá uma reação positiva dos credores quando apresentar sua proposta. "A receptividade será tão mais positiva quanto for mais abrangente, mais coerente e mais consistente a proposta em seus objetivos" — declarou o embaixador. Além da nova "atitude negociadora", ele aponta "razões internas e externas" que nos últimos dias contribuíram para melhorar o clima das relações entre o Brasil e seus credores.

Entre as razões externas estão as conclusões de outras renegociações, de países latino-americanos e das Filipinas. Na área interna, as razões para superar o clima de pessimismo estão concentradas principalmente nos resultados da balança comercial brasileira em maio, com superávit superior a meio bilhão de dólares, além do anúncio de um plano macroeconômico que o Ministério da Fazenda está preparando para entregar ao presidente José Sarney até o próximo dia 25.

"A renegociação será dura, certamente, mas não tenho dúvidas de que será positiva para o País", observou o embaixador. Ele acredita que o sucesso da retomada dos entendimentos será decorrência da apresentação do plano brasileiro de renegociação, o qual deverá ser acompanhado de amplas informações sobre a situação interna e externa da economia brasileira. Com isso, até a reunião anual do FMI é possível que o acordo esteja concluído ou, pelo menos, definido em suas linhas principais.



Marcílio: os credores estão dispostos a negociar e as reações têm sido positivas